

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAPOEIRA

Gabriel Macedo¹
Gabriel Costa de Souza¹
Alessandra Catarina Martins²
Franciane Maria Araldi³
Alexandra Folle⁴

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido objeto de discussão nos últimos anos, principalmente por conta dos currículos de formação, em que as disciplinas teóricas são amplamente contempladas, diminuindo a carga horária das disciplinas práticas. Nesse sentido, acaba ocorrendo um distanciamento entre universidade e escola, e quando existe, o elo é o estudante da graduação, no papel de estagiário ou bolsista (SIGNORELLI; ANDRÉ, 2019).

No intuito de aproximar a educação superior da educação básica, no Brasil existem programas e leis que visam a melhoria da formação inicial, as quais pertencem ao Plano de Desenvolvimento de Educação (PNE), criado no ano de 2007 (PANIAGO; SARMENTO, 2017). Entre esses programas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é um programa que visa aproximar, do ambiente escolar, os discentes dos cursos de licenciatura, concedendo bolsas para os participantes. Ademais, o programa tem como objetivo contribuir para a formação inicial de futuros professores, articulando teoria e prática (BRASIL, 2010).

No que se refere ao curso de graduação em Educação Física, o PIBID oportuniza que os discentes exercitem, no *locus* da intervenção profissional, o conhecimento adquirido na graduação, trabalhando com o contexto do currículo do município em que o projeto está vinculado, como também com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o que faz com

¹ Graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, gabriel.macedo81@edu.udesc.br; gabriel.souza2608@edu.udesc.br;

² Mestranda em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, alessandracatarinamartins@gmail.com;

³ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, franciane.m.araldi@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - UDESC, alexandra.folle@udesc.br.



que o graduando se aproxime da realidade escolar, frente suas possibilidades e desafios (NASCIMENTO; CASTRO; LIMA, 2017).

Nesse cenário, de acordo com a Base Nacional Curricular (BNCC - BRASIL, 2018), documento orientador da educação básica, existe uma gama de unidades temáticas (conteúdos) que os professores devem trabalhar durante suas aulas, como esportes, jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, práticas corporais de aventura e lutas. Na unidade temática de lutas, encontra-se a capoeira, um conteúdo que possui vários enfoques, como a luta, a dança, a arte, o esporte, o lazer e o jogo. Os professores devem trabalhá-la com toda a sua complexidade e seus elementos, que envolvem sua cultura, história, origem e evolução, musicalidade, instrumentos, movimentos básicos e regras (SOUZA; OLIVEIRA, 2001).

Considerando que os bolsistas do PIBID - Educação Física (EF), do último edital vigente (2020-2022), realizaram a experiência de atuação em um período de pandemia, tornou-se necessário ressignificar e reformular o componente curricular, permitindo um novo olhar para as práticas corporais. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência, por meio da construção de videoaula e materiais de apoio, sobre o ensino da capoeira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como um estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como base a experiência de prática pedagógica sobre o ensino da capoeira, oriunda do PIBID. Participaram da experiência oito bolsistas do PIBID- EF, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), uma supervisora do programa, atuante em uma escola da rede municipal de São José - SC e uma professora coordenadora do programa.

A experiência envolveu a elaboração de um plano de aula e a edição de uma videoaula e de materiais de apoio para a realização da proposta (o contexto histórico, social e cultural da capoeira, curiosidades, instrumentos musicais, musicalidade e movimentos básicos da capoeira). Para a construção da videoaula, utilizou-se o programa Filmora. As atividades foram planejadas para estudantes de turmas de 2º e 3º anos do ensino fundamental da escola em que atuava a professora supervisora.

Inicialmente, a escolha do conteúdo foi uma demanda apresentada pela professora supervisora nas reuniões semanais do PIBID-EF. No primeiro momento, os bolsistas realizaram dois encontros para elaboração do plano de aula, do planejamento para a videoaula e dos

materiais de apoio. Após os *feedbacks* da professora supervisora e da professora coordenadora, os bolsistas realizaram algumas alterações e deram início a organização e a gravação da videoaula, bem como a elaboração dos materiais de apoio. Foram destinados três encontros para essas atividades.

Na escola, a professora supervisora e os alunos assistiram à videoaula no laboratório de informática. Na sequência, a docente realizou aulas referentes aos movimentos básicos, com base no material de apoio. Os bolsistas disponibilizaram ainda o *link* da videoaula, juntamente com os materiais de apoio, via plataforma *Google Drive*, para que os estudantes que não tivessem acesso ao conteúdo pudessem realizar as atividades em suas residências. Além disso, para aqueles alunos que permaneceram no ensino remoto, a escola se responsabilizou pela entrega do material impresso, em que os pais ou responsáveis buscavam o material na escola.

Após a supervisora passar a videoaula e as aulas práticas sobre a capoeira, ela relatou para os bolsistas em reuniões on-line, via plataforma *Microsoft Teams*, a importância da contextualização do conteúdo, relatando que alguns alunos contribuíram com a discussão, pois alguns familiares já praticavam essa modalidade. Além disso, a supervisora mostrou vídeos dos alunos realizando os movimentos básicos da capoeira na escola.

Para análise dos dados, utilizou-se a tela interativa da plataforma *Jamboard*, com registros dos bolsistas sobre a experiência e os *feedbacks* dos alunos apresentados pela professora supervisora.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a BNCC, as possibilidades de trabalho do componente curricular Educação Física são divididas em seis unidades temáticas, sendo elas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018). Dentre os conteúdos das lutas, encontra-se a capoeira, que é uma luta brasileira que contribui na formação de cidadãos críticos e capazes de conviver com as diferenças (SOARES; JULIO, 2011). Além disso, a capoeira desenvolve habilidades motoras e capacidades físicas, possibilitando a interdisciplinaridade, pois possui um conteúdo histórico, cognitivo e afetivo por trás da prática corporal, não necessitando de um espaço específico, nem de equipamentos caros (PAULA; BEZERRA, 2014).

No que tange ao momento de atuação dos bolsistas PIBID-EF, aconteceu em período atípico, da pandemia Covid-19. A pandemia do coronavírus transformou o modo de viver das

peessoas, ocorrendo mudanças nas escolas, universidades e outros centros de ensino. Portanto, as aulas que eram presenciais passaram a ser realizadas de maneira remota e uma das ferramentas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem foram as videoaulas, que fazem parte das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) (FACHINI *et al.*, 2021).

Muitos docentes já utilizavam as TIC como complemento de suas aulas (FERREIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2020). Porém, a maioria dos professores da educação básica não possuíam conhecimento suficiente para usar essas tecnologias, o que revelou uma fragilidade na formação inicial e continuada, tendo em vista que durante a pandemia muitos professores tiveram dificuldades para desenvolverem suas aulas. Todavia, estudo realizado por Cardoso, Santos e Gonçalves (2021) mostrou que utilizar as TIC na Educação Física escolar potencializa as práticas pedagógicas dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi registrada como positiva e desafiadora pelos bolsistas, que relataram que conseguiram desenvolver o que foi proposto, alcançando um ótimo resultado. No que se refere aos desafios, os bolsistas apontaram dificuldades como a comunicação, a falta de encontros presenciais e a não otimização do tempo para a construção da videoaula. Segundo Silva *et al.* (2021), a pandemia resultou em adversidades para os bolsistas do PIBID, porém os bolsistas tiveram que se reinventar para desenvolver as demandas do projeto mediado pelas tecnologias, o que coaduna com a experiências dos bolsistas PIBID-EF da UDESC.

Os bolsistas também mencionaram a importância que o conteúdo da capoeira exerce em nosso país e que aprenderam muitas coisas para conseguirem elaborar a videoaula. Segundo Monteiro (2018), conteúdos como a capoeira carregam consigo uma carga histórico-social vinculada aos povos africanos e afro-brasileiros, tornando-se a escola um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem desse conteúdo em toda a sua dimensão teórica e prática.

Os bolsistas relataram ainda a sensação de dever cumprido com a devolutiva da professora supervisora, pois a elaboração da videoaula e dos materiais de apoio foi necessário trabalhar em equipe e se comunicar com os alunos através de vídeos. O estudo de Vargas, Rocha e Freire (2007) apresenta os benefícios da produção de vídeos, como promoção da comunicação, favorecimento de uma visão interdisciplinar, integração de diferentes capacidades e inteligências e valorização do trabalho em grupo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência, por meio da construção de videoaula e materiais de apoio para o ensino da capoeira, no PIBID-EF da UDESC. Os resultados demonstram que as atividades precisaram ser adaptadas diante do contexto pandêmico vivido por todo o mundo. Os professores e os bolsistas precisaram se adaptar ao ensino remoto para conseguir desenvolver as atividades do subprojeto. Essa experiência no ensino remoto se apresentou como um diferencial na formação inicial, pois oportunizou aos bolsistas desenvolverem novas estratégias de ensino. A prática pedagógica foi um momento desafiador e importante para o aprimoramento docente dos bolsistas, principalmente por ser a capoeira um conteúdo que estes não tinham domínio, necessitando buscar conhecimento para a elaboração da videoaula, além da utilização exclusiva das TIC.

Palavras-chave: Pibid; Educação Física; Capoeira; Videoaula

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e Bolsas PIBID; Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (Fundes) - Bolsa doutorado; Universidade do Estado de Santa Catarina - auxílio financeiro para participação em eventos (Edital 22/2022).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CARDOSO, V. C.; SANTOS; J. G.; GONÇALVES, L. R. S. O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, São Mateus, v. 1, n. 10, p. 108- 125, 2021.



CRUZ, G. B; HOBOLD, M. Práticas formativas de professores de cursos de licenciatura: diferentes estratégias para ensinar. *In: ANDRÉ, M. Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2016. p. 237-262.

FACHINI, J. D. *et al.* A produção de vídeos na pandemia: uma experiência vivenciada no Pibid de matemática. *In: ENCONTRO SUL-MATO-GROSSENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA*, 14., 2021, Aquidauana. *Anais [...]*. Aquidauana: SBEM/MS-UFMS, 2021. p. 1.

FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H.; SILVA, M. I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da Educação Física no ensino fundamental. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO*, 5., 2020, São Carlos. *Anais [...]*. São Carlos: UFSCAR, 2020. p. 1-11.

MONTEIRO, F. Y. S. A Capoeira e o Huka- huka nas aulas de Educação Física: diálogos sobre uma escola plural através das lutas de matriz africana e indígena. *Conexões de Saberes*, Belém, v. 3, n. 1, p. 101-114, 2018.

NASCIMENTO, F. J.; CASTRO, E. R.; LIMA, I. P. Desenvolvimento profissional de professores de matemática iniciantes: contribuição do PIBID. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 11, n. 2, p. 487-504, jun./ago. 2017.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017.

PAULA, T. R.; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de educação física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 18, n. 188, p. 1, 2014.

SIGNORELLI, G.; ANDRÉ, M. Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para a inserção profissional de professoras iniciantes. *Devir Educação*. Lavras. v. 3, n. 2, p. 27-52, jul./dez. 2019.

SILVA, L. M. R. *et al.* A reinvenção do PIBID em tempos de pandemia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 22., 2021, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: CBCE, 2021. p. 1.

SOARES, E. B.; JULIO, M. G. A inserção da capoeira no currículo escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 16, n. 156. p. 1. 2011.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física no ensino fundamental e médio. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá. v. 12, n. 2, p. 43-50, 2001.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídiã: produção de vídeos digitais no contexto educacional. *Renote*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.12-28, 2007.